

A coleção SciELO Social Sciences English Edition, lançada no segundo semestre de 2005, tem por objetivo publicar no idioma inglês uma seleção anual de artigos saídos nas melhores revistas de ciências sociais da América Latina e Caribe. O projeto representa um esforço inovador e coletivo para promover em escala global a visibilidade e acessibilidade da produção latino-americana em ciências sociais que, em sua maioria, é publicada em revistas científicas nos idiomas espanhol e português. Isso representa uma barreira para a inserção internacional das ciências sociais latino-americanas. A SciELO Social Sciences está ainda em formação com 28 revistas e com 125 artigos publicados no idioma inglês.

## ■ Meio Ambiente

### Água e saneamento

A falta de uniformidade e de definição na regulamentação do setor de saneamento foi o resultado da análise comparativa dos contratos de concessão dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) e da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), realizada por Alceu de Castro Galvão Junior, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), e de Mario Augusto Parente Monteiro, da Universidade de Fortaleza (Unifor). Segundo a pesquisa “Análise de contratos de concessão para a prestação de serviços de água e esgoto no Brasil”, que trata dos documentos assinados no período de 2001 a 2003, as lacunas contratuais sobre as condições da prestação dos serviços comprometeram a transparência e eficiência do trabalho. O estudo indica que a implementação de questões como metas de expansão da prestação dos serviços, orçamento, definição de direitos e deveres do poder concedente e da empresa concessionária, regras tarifárias transparentes e consistentes são fundamentais para o estabelecimento de um marco legal de unificação dos contratos. “As indefinições aqui mencionadas permitiram a negociação, no âmbito de cada contrato de concessão”, enfatizam os pesquisadores.

ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL – VOL. 11 –  
Nº 4 – RIO DE JANEIRO – OUT./DEZ. 2006

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielol33/meioambiente.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielol33/meioambiente.htm)

## ■ Literatura

### Machado de Assis

No artigo “Leituras em competição”, o crítico literário e professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Roberto Schwarz faz uma revisão do estudo sobre

a obra de Machado de Assis. No território nacional a recepção do escritor foi se modificando com o passar do tempo: de corpo estranho na literatura brasileira, passou a ser visto como crítico sagaz, capaz de retratar com precisão um país inconfundível, seja pela cultura herdada do trabalho escravo, o clientelismo, seja pelas caricaturas do imperador e os “anseios europeizantes” da elite brasileira. Após considerar a importância da leitura estrangeira, capaz de encontrar na obra machadiana influência de Shakespeare, e de derrubar as crenças no narrador memorialista do clássico *Dom Casmurro*, Schwarz problematiza a interpretação “universalista” que ignora as críticas de Machado ao contexto político do Brasil, “terreno de tensões sociais” que permitiu a construção do seu texto. Para se aprofundar na discussão sobre a dicotomia entre local e universal na obra do escritor, o crítico literário analisa um conto, “O punhal de Martinha”, no qual, através de uma voz imposta e caricatural, o narrador tenta comparar a notícia de um homicídio numa pequena cidade no interior da Bahia com um capítulo da *História romana*, de Tito Lívio. A ênfase de Machado de Assis, escritor “avesso à unilateralidade”, é mostrar o despropósito e a aleatoriedade desse tipo de comparação. “Para ele o dilema não comportava solução imediata, mas tinha possibilidades cômicas e representatividade nacional, além de funcionar como caricatura do presente do mundo, em que as experiências locais deixam mal a cultura autorizada e vice-versa, num amesquinamento recíproco de grande envergadura, que é um verdadeiro ‘universal moderno’”, conclui Schwarz.

REPRODUÇÃO



do escritor, o crítico literário analisa um conto, “O punhal de Martinha”, no qual, através de uma voz imposta e caricatural, o narrador tenta comparar a notícia de um homicídio numa pequena cidade no interior da Bahia com um capítulo da *História romana*, de Tito Lívio. A ênfase de Machado de Assis, escritor “avesso à unilateralidade”, é mostrar o despropósito e a aleatoriedade desse tipo de comparação. “Para ele o dilema não comportava solução imediata, mas tinha possibilidades cômicas e representatividade nacional, além de funcionar como caricatura do presente do mundo, em que as experiências locais deixam mal a cultura autorizada e vice-versa, num amesquinamento recíproco de grande envergadura, que é um verdadeiro ‘universal moderno’”, conclui Schwarz.

NOVOS ESTUDOS – CEBRAP – Nº 75 – SÃO PAULO  
– JUL. 2006

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielol33/literatura.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielol33/literatura.htm)



## ■ Geologia

### Biojóia da Amazônia

Por sua semelhança com o marfim e as possibilidades de uso para a confecção de biojóias, a semente jarina, que dá origem à palmeira de igual nome, foi escolhida como objeto de investigação de uma equipe de geólogos da Universidade Federal do Pará. De acordo com o estudo “Jarina: o marfim das biojóias da Amazônia”, de Marcondes Lima da Costa, Suyanne Flávia Santos Rodrigues e Helmut Hohn, a semente que também é conhecida como marfim vegetal – cujo nome científico é *Phytelephas macrocarpa* – está entre as gemas orgânicas raras da região amazônica. Apesar do seu brilho, maleabilidade para acabamentos, mudança de cor, aceitação comercial e uso na produção de bijuterias e miniesculturadas no Equador e países vizinhos da América Central, a pesquisa também aponta para a importância de assegurar a preservação da espécie e de proteger a semente do ataque de microorganismos que pode ocorrer entre cinco e dez anos. “Se houver uma política adequada para cadeia produtiva das sementes de jarina, a mesma poderá se tornar de grande importância para o desenvolvimento da região amazônica ao criar novas oportunidades de trabalho e agregação de valor aos produtos”, avaliam os geólogos.



REPRODUÇÃO

REM: REVISTA ESCOLA DE MINAS – VOL 59 – Nº 4 – OURO PRETO – OUT./DEZ. 2006

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo133/geologia.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo133/geologia.htm)

## ■ Saúde

### Marcas da droga

Após o histórico do surgimento e do uso das drogas ilícitas conhecidas como cocaína, heroína, *ecstasy* e maconha, o estudo “Manifestações cutâneas decorrentes do uso de drogas ilícitas”, de Bernardo Gontijo, Flávia Vasques Bittencourt e Lívia Flávia Sebe Lourenço, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, explica como o consumo de cada uma delas é capaz de marcar a pele do usuário. O consumo de maconha como de cigarros convencionais aumenta o risco de envelhecimento cutâneo precoce, provocando acentuada lividez e o aparecimento de rugas. A perda da sensação térmica, decorrente do uso de *crack*, causa queimaduras com frequência nos dedos e a alta temperatura da fumaça provoca a rarefação dos supercílios. No entanto os problemas mais graves são decorrentes do uso de drogas injetáveis, que podem provocar manifestações cutâneas agudas ou crônicas. “Algumas delas são provocadas pela

própria droga, mas a maioria é desencadeada pelos adulterantes. Tanto à cocaína como à heroína são acrescidas substâncias totalmente incompatíveis com o uso injetável, tais com o talco, quinino, amido, açúcar e farinha, entre outras, com o objetivo de aumentar os lucros dos traficantes”, esclarecem os pesquisadores. As infecções na pele decorrentes deste uso oscilam desde abscessos superficiais até a morte do tecido.

ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA – VOL. 81 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – JUL./AGO. 2006

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo133/saude.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo133/saude.htm)

## ■ Sociedade

### Catadores de lixo

A reciclagem do lixo urbano traz indiscutíveis vantagens ambientais e econômicas à sociedade. No entanto, ao entrevistar dez catadores de lixo reciclável do município de Goiânia, o estudo “Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?”, de Luiza Ferreira Rezende de Medeiros e Kátia Barbosa Macedo, da Universidade Católica de Goiás, revelou que, além do preconceito e da exclusão de ambientes sociais, existe uma enorme precariedade nas relações de trabalho desses profissionais. Estima-se que no Brasil o número de catadores seja de aproximadamente 500 mil – dois terços deles no estado de São Paulo. Eles percorrem em média mais de 20 quilômetros por dia, puxando carrinhos com mais de 200 quilos de lixo, numa jornada cotidiana que muitas vezes ultrapassa 12 horas ininterruptas e lhes rende um ganho diário de R\$ 2 a R\$ 5. Os trabalhadores entrevistados eram predominantemente analfabetos ou com o ensino fundamental completo, com idades entre 30 e 60 anos. De acordo com eles, a baixa escolaridade e a idade são fatores de exclusão do mercado de trabalho formal. Outra característica comum às demais ocupações informais é a ausência de direitos trabalhistas que implica falta de proteção quando ocorrem problemas de saúde ou acidentes de trabalho. Devido ao trato com o lixo e a carga física, as doenças associadas à atividade foram dores corporais, problemas osteoarticulares e hipertensão. Apesar de considerar a importância do surgimento de cooperativas e associações de catadores, do reconhecimento oficial da atividade como profissão e da criação do Movimento Nacional de Catadores, o estudo questiona a qualidade da inclusão social conquistada e a possibilidade de ela representar apenas mais uma forma transmutada de exclusão. O trabalho aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam a inclusão social com qualidade de vida. “Os trabalhadores são a base de um processo produtivo lucrativo, mas não obtêm ganho que lhes assegure uma sobrevivência digna”, concluem os pesquisadores.

PSICOLOGIA & SOCIEDADE – VOL. 18 – Nº 2 – PORTO ALEGRE – MAI./AGO. 2006

[www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo133/sociedade.htm](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo133/sociedade.htm)